

# Mulheres Atingidas por Barragens

Bordando Direitos

**Texto da exposição  
em fonte ampliada**

**Português**

# MULHERES ATINGIDAS POR BARRAGENS: BORDANDO DIREITOS

O Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) é um movimento social engajado em pautas ambientais, ecológicas e sociais. Fundado na década de 1970 para reivindicar os direitos das pessoas atingidas pela construção de barragens no Brasil, com o tempo se transformou em uma organização nacional de ampla participação popular. O trabalho coletivo é um marco na atuação do MAB e está presente também na produção de *arpilleras* — que, desde 2013, são realizadas coletivamente por mulheres em oficinas em todo o país.

A *arpillera* é uma técnica têxtil figurativa que surgiu no Chile no final dos anos 1960. Durante o regime ditatorial de Augusto Pinochet, que

durou de 1973 a 1990, essa prática se tornou uma forma de denunciar violações de direitos humanos, tornando-se uma expressão cultural e política de protagonismo feminino. Em espanhol, “arpillera” significa “juta” — a fibra têxtil que recebe bordados que narram as histórias de vida e luta das autoras e seus contextos. A produção chilena inspirou mulheres ao redor do mundo, tornando-se uma importante ferramenta de memória e educação popular.

Utilizando linhas, agulhas e tecidos, as mulheres atingidas abordam temas como a violência doméstica, a ruptura de vínculos entre a terra e a comunidade, a violência contra crianças e adolescentes, a falta de acesso a água potável e energia elétrica, e os impactos das barragens e da poluição de rios na pesca e na subsistência das famílias, entre outras violações

aos direitos humanos e ambientais. Essas obras revelam uma dimensão humana, íntima, social e profundamente política, tornando-se documentos têxteis dos impactos ecológicos e sociais do modelo energético vigente no país.

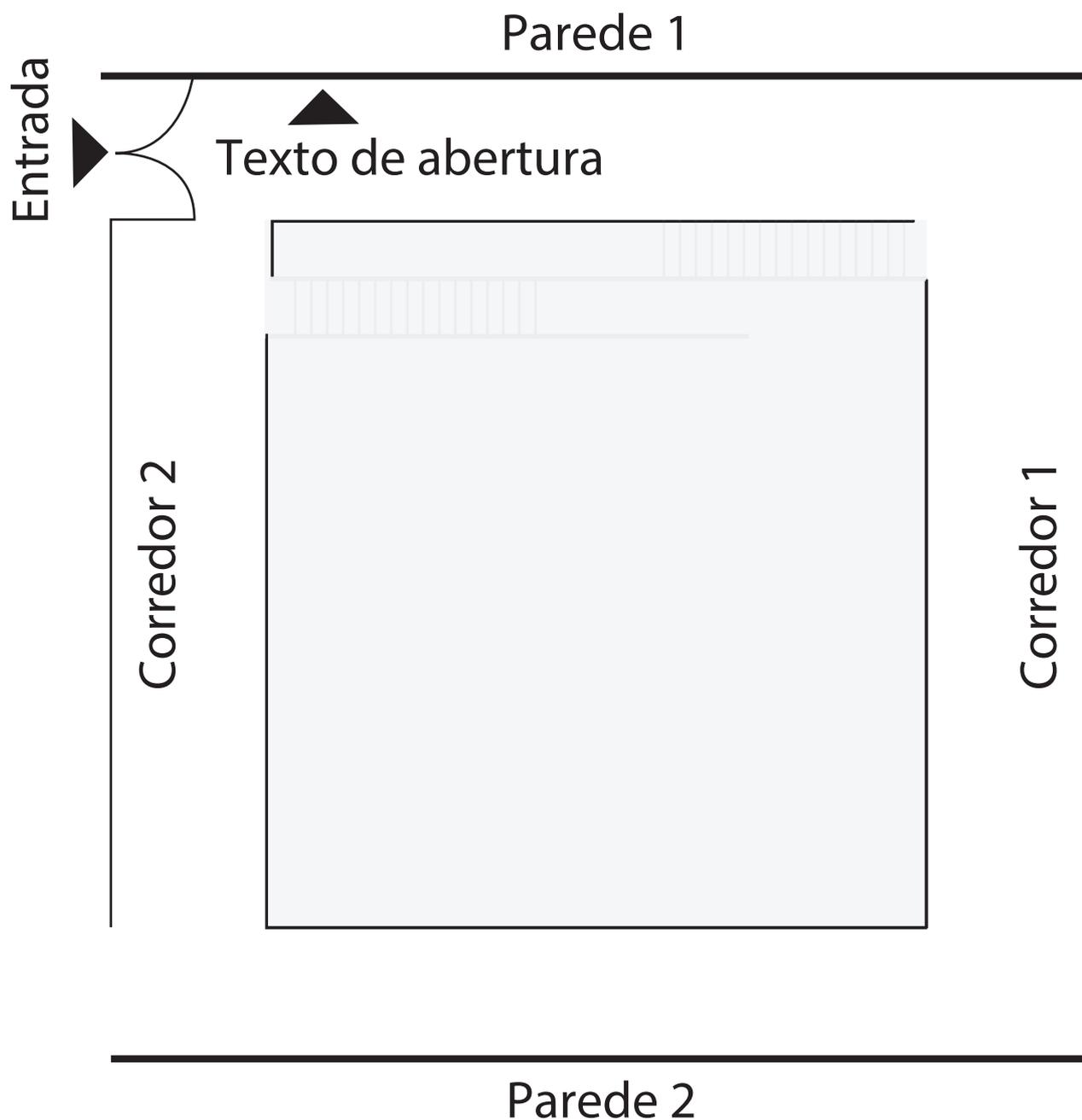
Esta exposição reúne 34 *arpilleras* de diferentes regiões do Brasil, produzidas entre 2014 e 2024. Organizadas cronologicamente, contemplam uma grande diversidade de técnicas e temas. Cada *arpillera* é contextualizada por um texto e, em determinados casos, também por cartas manuscritas pelas autoras, geralmente guardadas em um bolso no verso de cada peça.

*Mulheres Atingidas por Barragens: bordando direitos* é curada por Glaucea Helena de Britto, curadora assistente, e Isabella Rjeille, curadora, MASP. A exposição integra o ano dedicado às

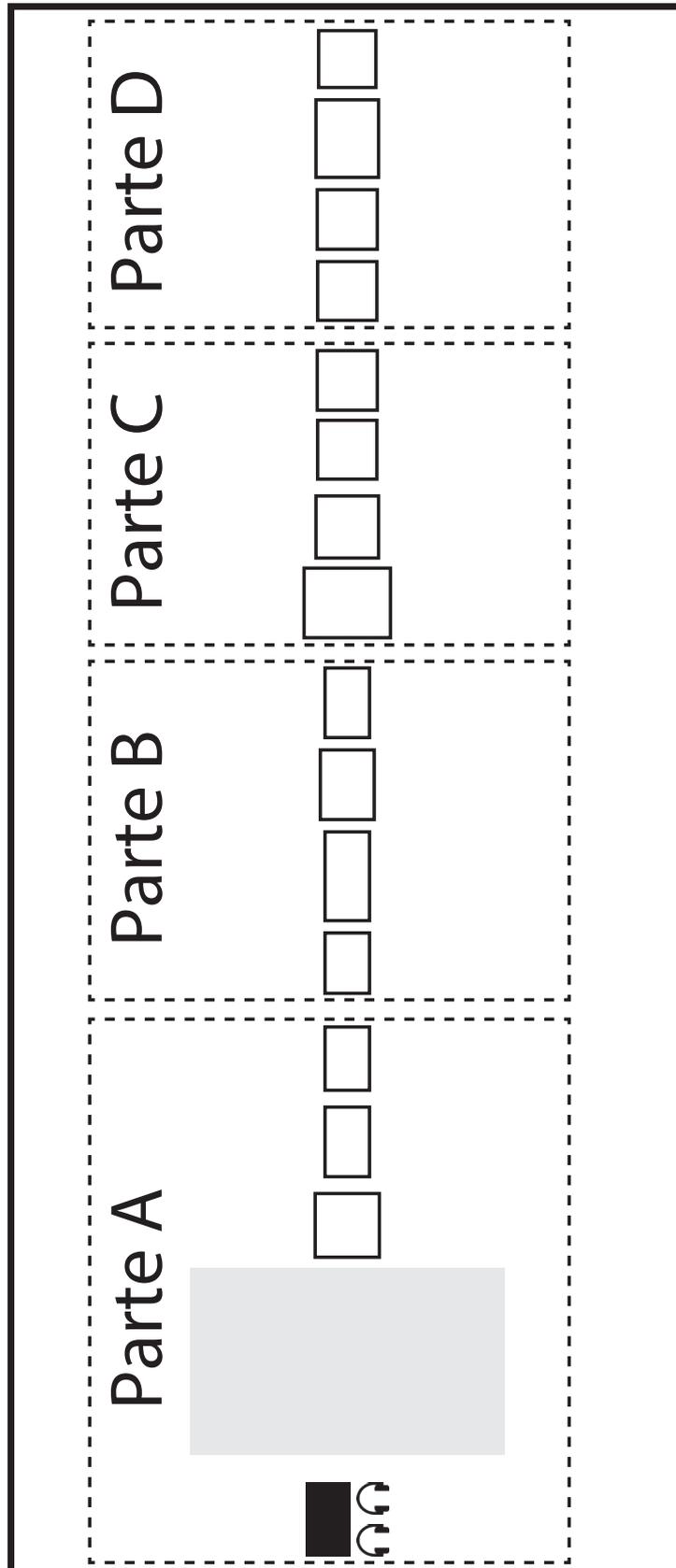
*Histórias da Ecologia*, que inclui exposições monográficas de Abel Rodríguez, Clarissa Tossin, Claude Monet, Frans Krajcberg, Hulda Guzmán, Minerva Cuevas e Taniki Yanomami, além da coletiva *Histórias da Ecologia* e mostras na Sala de Vídeo de Emilija Škarnulytė, Inuk Silis Høegh, Janaina Wagner, Maya Watanabe, Tania Ximena e Vídeo nas Aldeias.

Desde 2019, o MASP conta com um grupo de trabalho de sustentabilidade e desenvolve ações como descarbonização, compra de energia renovável e um programa de gestão de resíduos — iniciativas que se somam à programação de *Histórias da Ecologia* este ano. O novo edifício Pietro Maria Bardi também incorpora soluções sustentáveis, tendo conquistado a certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design).

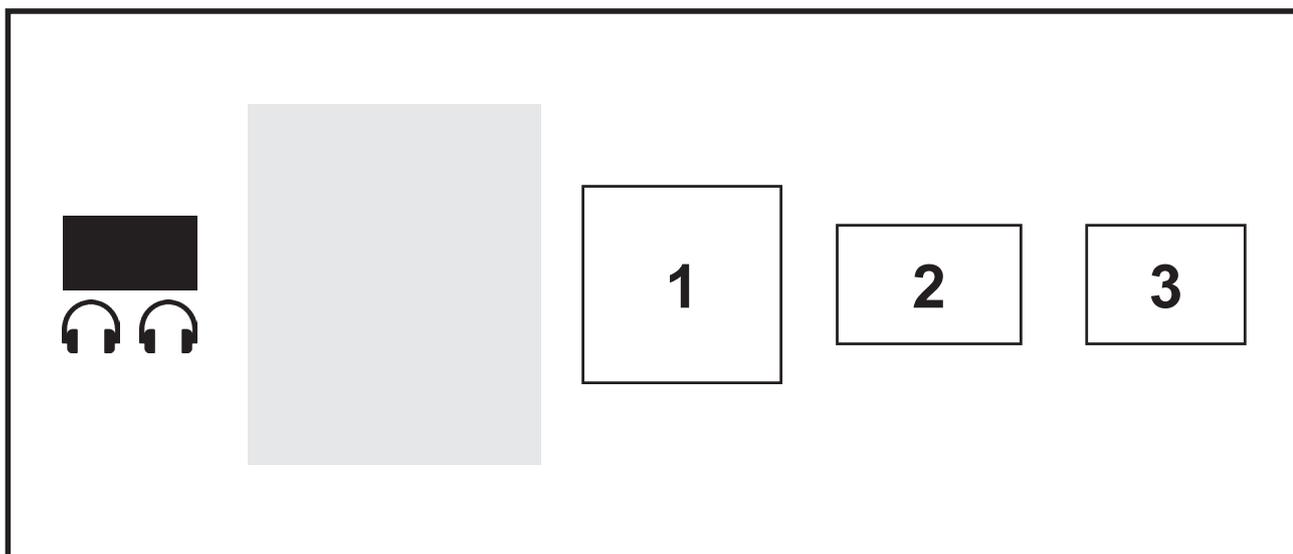
# Mapa do espaço expositivo



# PAREDE 1



# PAREDE 1 - PARTE A



## Mulheres Atingidas do acampamento Ilha Verde, Babaçulândia, Tocantins

### 1. *Saúde popular é um direito*, 2014

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Maria, moradora da ilha por 48 anos, foi expulsa pela construção da barragem da Usina Hidrelétrica Estreito, junto a outras 120 pessoas. Para Maria, o cuidado com a saúde associado aos modos tradicionais da vivência no campo foi um dos aspectos da vida em comunidade mais afetados pela construção da barragem, como ela declarou na época: “Lá, a farmácia era do campo: era fazer um chá, utilizava a goma da mandioca pra diarreia, cortava aquela água da bananeira, colocava em cima do cortado e estancava o sangue. [...] A alimentação era totalmente diferente, não comia nada enlatado, não comia nada de química, plantava sua horta e tirava tudo dali, também o seu sustento. [...] Nós fomos enganados, pois disseram que com a barragem haveria melhorias de vida para os moradores e para o Brasil, mas não foi verdade, pois nos postos de saúde da cidade não tem atendimento,

nem medicamentos para todos, muito menos espaços adequados e de qualidade”.

## **Mulheres Atingidas da região de Itaituba, Pará**

### ***2. O preço da luz é um roubo, 2014***

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

As contradições do modelo energético brasileiro são um dos temas desta *arpillera*. As empresas de distribuição elétrica, focadas no lucro, deixam de levar energia para populações afastadas dos grandes centros urbanos. Lançado em 2003, o programa do Governo Federal “Luz para Todos” levou energia elétrica para 15,5 milhões de pessoas; no entanto, em 2014, ainda havia

cerca de 200 mil famílias sem acesso à energia elétrica. Dividida em duas partes, essa *arpillera* retrata a realidade das mulheres que vivem nas redondezas de Itaituba. Antes da chegada da energia elétrica em sua comunidade, elas executavam suas atividades domésticas, como o crochê (representado na peça), à luz de uma lamparina. Após muita luta, a eletricidade chegou em 2014 e, junto com ela, os valores altíssimos das contas. Representado por um comprido filete branco, o boleto contrasta com os pratos vazios sobre a mesa, ressaltando a cruel escolha imposta aos agricultores: eletricidade ou comida.

# Coletivo Nacional de Mulheres do MAB

## 3. *Afogadas pelo modelo energético*, 2014

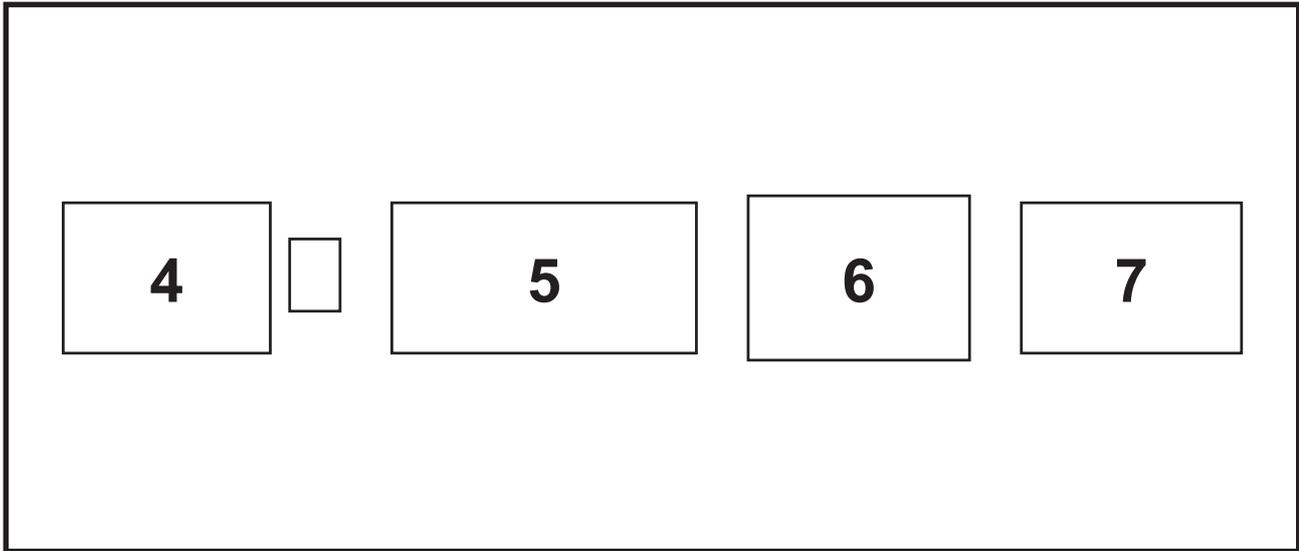
Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Esta peça denuncia os impactos que um modelo de produção energética que prioriza o lucro exerce na vida das famílias atingidas pela construção de barragens. O Brasil possui a sexta tarifa de eletricidade mais cara do mundo, embora grande parte dessa energia seja gerada por hidrelétricas, a forma mais barata de produzi-la. Esse modelo energético privatiza os rios, transformando-os em reservatórios, o que impacta o meio ambiente, a pesca e a vida das famílias que dependem desses recursos

para sobreviver. Os direitos das populações afetadas por esse modelo são frequentemente considerados custos que devem ser reduzidos. Quando as indenizações são pagas, muitas vezes apenas o direito do homem como proprietário é reconhecido, invisibilizando as mulheres. Essa *arpillera* representa a sensação das comunidades atingidas, que se sentem “enforcadas” pela barragem e sufocadas por esse modelo energético. No entanto, também manifesta a esperança por meio da mobilização popular e da luta por direitos.

# PAREDE 1 - PARTE B



## Coletivo Nacional de Mulheres do MAB

### *4. A dupla violação do trabalho das atingidas,* 2014

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por  
Barragens, Brasil

O recorte de gênero é fundamental na análise

dos impactos que a construção de uma barragem causa na vida das atingidas, favorecendo uma reivindicação de direitos mais justa e igualitária. Esta *arpillera* aborda a violação do trabalho das mulheres atingidas, tanto antes quanto depois da construção da Usina Hidrelétrica de Irapé, em Minas Gerais. A peça retrata mulheres envolvidas em diversas tarefas, como a pesca, a caça, a lavoura, o extrativismo e o cuidado de crianças — todas atividades laborais femininas que não são reconhecidas como trabalho, mas entendidas apenas como “ajuda”. Após a chegada da barragem, que divide a cena, surgem duas figuras que evocam a memória dos recursos gerados pela pesca e constatam a atual situação de escassez de peixes no rio. A barragem também provocou a contaminação da água por sulfetos, causando problemas de pele nas mulheres que lavam suas roupas no rio.

# Mulheres Atingidas de Candeias do Jamari e Itapuã do Oeste, Rondônia

## 5. *Deita que eu quero*, 2014

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Essa *arpillera* aborda as violações vividas pelas mulheres de Itapuã do Oeste, atingidas pela barragem de Samuel. Há mais de 26 anos elas lutam pela reparação das perdas causadas pela construção da barragem. Essa peça revela os efeitos nocivos que a obra trouxe para as vidas pública e privada das atingidas. Enquanto, na vida pública, a comunidade sofria com a falta de acesso à energia elétrica e a escassez de pesca e caça, no âmbito privado a violência sexual

imperava. As mulheres relatavam casos de abuso sexual cometidos pelos trabalhadores da barragem, culminando, por vezes, em situações de maternidade compulsória. Na cidade vizinha a Itapuã, Jaci Paraná, onde o canteiro de obras da Usina Hidrelétrica de Jirau está localizado, os casos de estupro subiram em 200% após o início da construção, evidenciando a importância do recorte de gênero na abordagem dos impactos causados pelas barragens.

## **Coletivo Nacional de Mulheres do MAB**

### ***6. Prostituição nas barragens, 2014***

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

O aumento da prostituição e da violência contra as mulheres acontece em quase todas as construções de barragens no Brasil. Essa *arpillera* relata a realidade das mulheres atingidas pelas barragens de Campos Novos, em Santa Catarina; Santo Antônio e Jirau, em Rondônia; e Belo Monte, no Pará. O crescimento no número dos prostíbulos se dá desde o anúncio da construção de uma barragem. Segundo um relatório da plataforma Dhesca Brasil, de 2011, na barragem de Jirau, por exemplo, foi identificada a presença de um “cartão fidelidade”, pago aos trabalhadores que “não faltavam, não adoeciam, não tiravam férias e não visitavam a família”. Esse valor mensal de até R\$ 600, acertado por fora da folha de pagamento, era aceito nos prostíbulos da região. Enquanto os relatos de violência de gênero aumentavam, os serviços relacionados à proteção da mulher

eram inexistentes. As delegacias especializadas, quando existiam, eram distantes e não funcionavam 24 horas, deixando as mulheres completamente desassistidas.

## **Coletivo Nacional de Mulheres do MAB**

### **7. *Tratores famintos*, 2014**

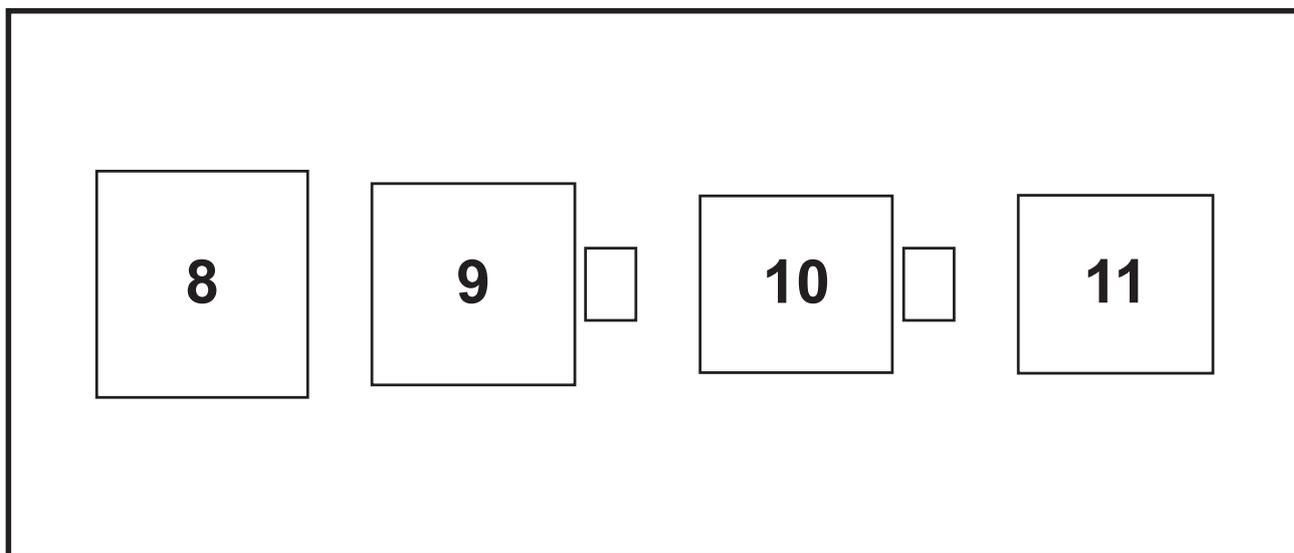
Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

O rompimento do tecido social e a perda da convivência comunitária é o tema central desta *arpillera*. Uma diagonal divide a peça de ponta a ponta, refletindo a cisão que a construção de uma barragem traz para a vida das atingidas e atingidos. Do lado direito, a comunidade é

retratada por diversas pessoas de mãos dadas, rodeadas por suas casas — bordadas em tecidos diferentes —, e árvores, que aludem à convivência harmoniosa entre seres humanos e natureza. Essa cena é interrompida por tratores laranjas que “devoram” aquele estilo de vida, representando as consequências da construção de uma barragem em uma comunidade. Essas máquinas atravessam a composição, dando lugar a um segundo momento — sem árvores, sem comunidade — no qual as casas são cinza, uniformes e impessoais, transformando-se numa vila de trabalhadores “barrageiros”. Há apenas uma figura solitária que vaga pela cena: uma mulher grávida remete às atingidas que foram abandonadas pelos trabalhadores após a construção da barragem.

# PAREDE 1 - PARTE C



## Coletivo Nacional de Mulheres do MAB

### **8. *Direitos já!*, 2014**

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

O “espelho de Vênus”, um círculo apoiado sobre uma cruz, é um símbolo geralmente utilizado em

referência ao gênero feminino. Nesta *arpillera*, o símbolo ganha forma por meio do tecido verde e representa as mulheres do Movimento. Na parte superior, estão destacados os principais problemas relacionados às políticas públicas na vida das mulheres atingidas: a saúde preventiva (útero); a falta de água e sua privatização (gotas com linhas cruzadas); a falta de acesso à educação para as mulheres camponesas (livro); o aumento do preço da energia, tratada como fonte de lucro pelas empresas (lâmpada com cifrão); a dificuldade de acesso nas estradas das comunidades (via de terra interrompida); a energia levada para fora do país (torre) e a necessidade de creches e de novos métodos para a educação das crianças (ciranda). A causa central de todas as questões denunciadas é a construção da hidrelétrica, elemento que atravessa toda a imagem.

# Mulheres Atingidas pelos projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) na região oeste da Bahia

## 9. *A Justiça contra as camponesas*, 2014

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Em 2010, o relatório do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CCDPH) constatou que o direito à justa negociação e ao tratamento isonômico, conforme critérios transparentes e coletivamente acordados, é violado de maneira sistemática nos processos de construção de barragens no Brasil. Para as mulheres que confeccionaram esta *arpillera*, as barragens são nocivas às comunidades e às

peessoas mesmo antes de ser construídas: “Só o fato de serem anunciadas já traz desassossego a todos”. Elas representam assédio e ameaças aos trabalhadores para que vendam suas propriedades, assim como o uso de meios truculentos e coercitivos por parte das empresas. “A empresa desrespeita os camponeses, os denunciando à Justiça e exigindo por força de liminar que seja permitida a entrada nas propriedades para fazerem os estudos prévios para construir as barragens, com o uso de forte aparato policial para entrega de intimações”. Muitas mulheres foram intimadas, inclusive idosas com a saúde fragilizada.

# Mulheres Atingidas do quilombo Rio das Ostras em São Paulo

## 10. *Quilombo Rio das Ostras*, 2015

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Para a criação desta *arpillera*, as mulheres do quilombo Rio das Ostras, em São Paulo, compartilharam suas ideias e opiniões sobre os problemas que impactam a comunidade — como a ausência de políticas públicas —, ao mesmo tempo dialogando sobre possíveis soluções. Entre as denúncias estão a falta de meios de comunicação como o telefone, item considerado essencial em situações de emergência, como quando há a necessidade de

chamar uma ambulância. Também relatam a falta de iluminação nas ruas, de postos de saúde e de escolas, cuja indisponibilidade dificulta o dia-a-dia no quilombo. Logo, a implementação de tais recursos melhoraria os meios de vida das pessoas que ali residem. A peça também retrata o cotidiano desse território, com sua paisagem, detalhes da natureza, suas casas, suas estradas e a vida em comunidade. “Nós, do quilombo Rio das Ostras, estamos contentes pela oportunidade de denunciar o que não temos em nossa comunidade e pela chance de nos reunirmos em prol do nosso quilombo”.

# Mulheres Atingidas das comunidades de Sítio Novo, Agrofátima, Mundo Novo e da cidade de Jaguaribara, Ceará

## 11. *Água é direito do povo*, 2015

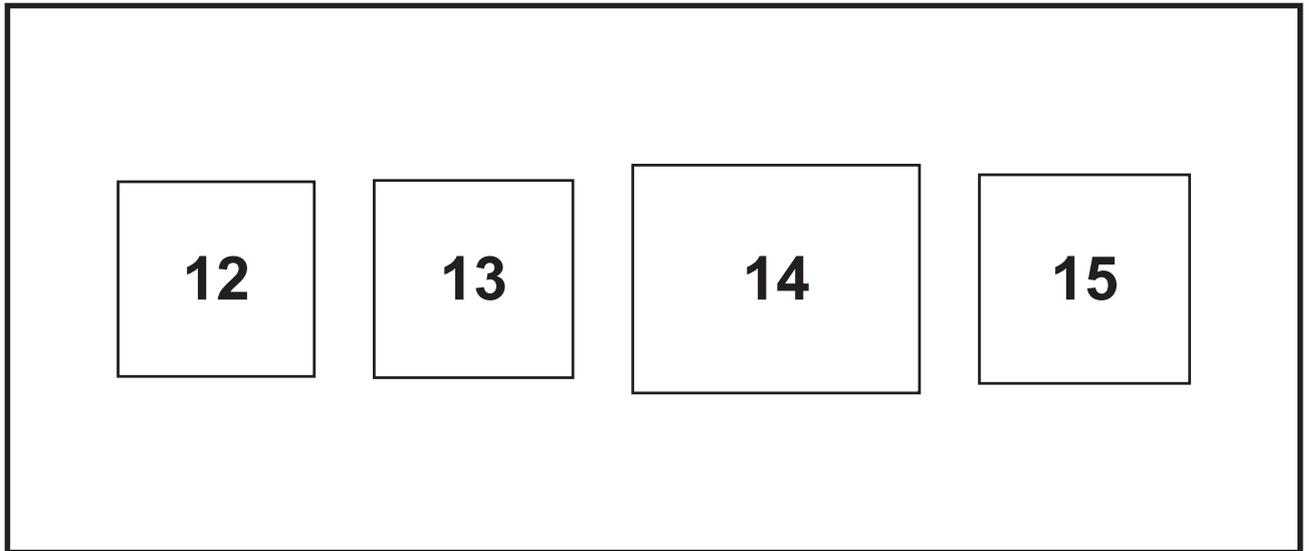
Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

A falta de água é um dos principais problemas enfrentados por esse conjunto de comunidades, tendo um impacto ainda maior na vida das mulheres. Por serem responsáveis pelo trabalho doméstico e pelo cuidado com os familiares, seu esforço e preocupação se multiplicam. Essas mulheres foram atingidas pela barragem de Castanhão, construída sob o discurso de aplacar a seca na região e promover o desenvolvimento

— que não chegou às comunidades. Muitas precisam coletar a água em reservatórios ou cisternas que são abastecidas por carros pipas, e racioná-la para que não falte. A água do reservatório do Castanhão é levada pelo Canal da Integração para a região metropolitana de Fortaleza (a 200 km), e para as áreas de agronegócio, como os Perímetros Irrigados da Chapada do Apodi e Tabuleiro de Russas. Tanto as comunidades rurais quanto os municípios Jaguaribara e Jaguaratama, atingidos pela barragem, sofrem com a inconstância no acesso à água.

# PAREDE 1 - PARTE D



## Mulheres Atingidas das comunidades de Mulunguzinho, Jatobá, Alegre, Bom Jardim e Sítio Novo, Ceará

### **12. *Trabalho invisível*, 2015**

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por  
Barragens, Brasil

Esta *arpillera* tem como foco o processo de desvalorização e invisibilização do trabalho das mulheres. Entre as questões que a obra apresenta estão a dificuldade de conseguir trabalho fora de casa e gerar uma renda própria, bem como a desigualdade salarial em relação aos homens. Parte das mulheres que produziram esta obra trabalha informalmente, sem direitos garantidos, e ajuda no sustento da família; outra parte se dedica à agricultura, ocupação que é considerada apenas como uma forma de complemento alimentar; e todas elas arcam, de modo integral, com a carga das tarefas domésticas e do cuidado das crianças — atividades que não têm status de emprego. Na peça, a aplicação de tecidos variados e recortados perpendicularmente destaca os espaços de trabalho conforme a divisão de gênero denunciada pelas arpilleristas. Enquanto

uma figura feminina parece atribulada em seu ambiente doméstico, na parte inferior, um homem acessa livremente as atividades no campo, ao lado do rio.

## **Mulheres Atingidas do Pará**

### **13. *Ouro na morada dos deuses*, 2016**

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Este trabalho reflete o conflito entre duas visões sobre a Volta Grande do Xingu, um trecho do rio considerado rico em biodiversidade — uma, de caráter utilitarista, instrumental; a outra, de caráter relacional, indissociável da vida. A abundância hídrica e

mineral da região atraiu empresas extrativistas, como as responsáveis pela construção e pela gestão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, e a empresa canadense transnacional de mineração Belo Sun, interessada na extração de ouro. Antes dos empreendimentos, a vida dos ribeirinhos se entrelaçava com o rio, que é considerado pela população como uma casa, um parente próximo e até uma entidade sagrada, uma verdadeira “morada dos deuses”. Após a implantação dos projetos, a vida ao redor do Xingu se desfez: os peixes acari-zebra, endêmicos da região, estão mortos, e as populações locais foram removidas. A juta que emoldura a *arpillera* foi tingida com fragmentos de rochas da área de mineração, conectando a peça diretamente ao território atingido e refletindo a riqueza local, agora ameaçada.

# Mulheres atingidas de Rondônia

## 14. *Justiça para Nicinha*, 2016

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Esta *arpillera* homenageia a liderança do MAB, Nilce de Souza Magalhães (Nicinha), assassinada em janeiro de 2016. Após seis meses de buscas, o corpo de Nicinha foi encontrado amarrado a uma pedra no fundo do lago da Usina Hidrelétrica de Jirau. Na peça, seu companheiro Valdineis Severiano Moura (Nei), em uma canoa, reencontra o corpo da amada. Ao fundo, vemos a linha de transmissão da hidrelétrica e, à esquerda, o acampamento dos pescadores, onde Nicinha vivia desde 2015.

Diante da ausência de peixes, galinhas e outras caças passaram a servir de alimento para os pescadores. Sem sustento, as famílias passaram a morar em barracas de lona sem energia elétrica nem água potável, expostas a animais peçonhentos. Uma ação no Ministério Público Federal foi movida contra o consórcio de Energia Sustentável do Brasil (ESBR) — responsável pela Hidrelétrica de Jirau — e contra o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) pelos impactos que a barragem causou na vida dessas famílias.

# Mulheres Atingidas de Mariana, Minas Gerais

## 15. *Vale quanto a vida?*, 2017

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

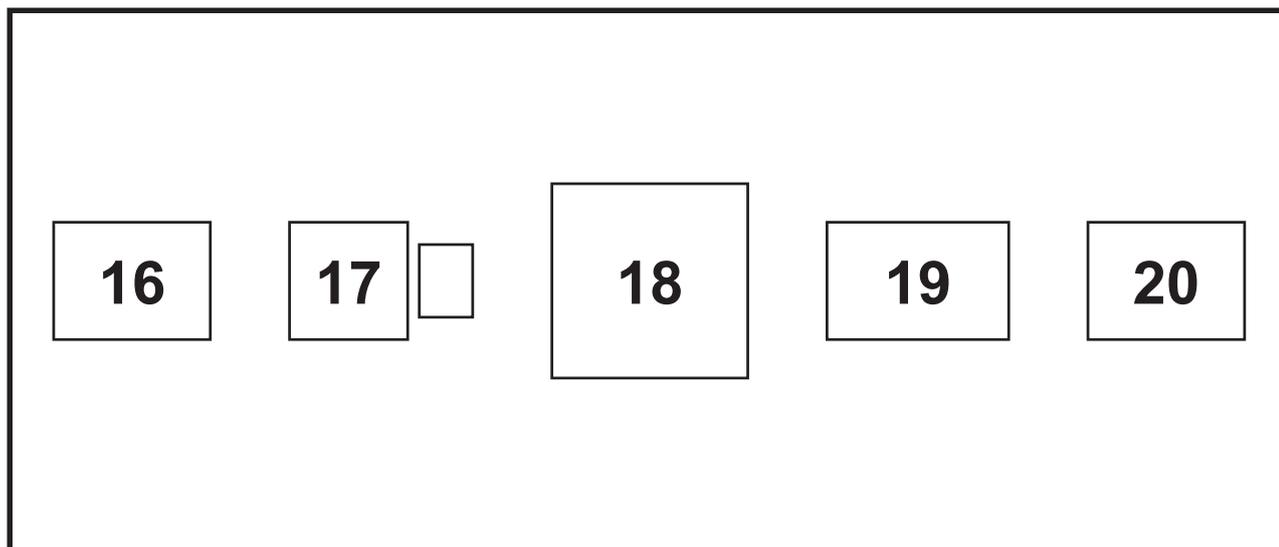
Esta *arpillera* foi realizada após o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais, e representa a luta e a organização social das atingidas e dos atingidos na disputa por seus direitos e pela responsabilização da Vale pela tragédia. No canto superior esquerdo, um volume de lama transborda de um triângulo verde que evoca a logomarca da empresa, emoldurada pelos nomes das três mineradoras envolvidas no processo — Vale, Samarco e BHP Billiton. O rompimento da barragem despejou 40 milhões

de metros cúbicos de rejeitos de minério de ferro sobre uma comunidade inteira, deixando dezenove pessoas mortas e cerca de seiscentas desabrigadas. O marrom da lama contamina o azul do rio em todo o seu percurso. Às margens do rio, manifestantes do MAB levantam faixas que denunciam a previsibilidade da catástrofe nas cidades mineiras e exigem o reconhecimento da responsabilidade da empresa naquela que se tornou uma das maiores tragédias socioambientais da história do Brasil.

# PAREDE 2

Parte E	Parte F	Parte G	Parte H
<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>

## PAREDE 2 - PARTE E



### Mulheres Atingidas de São Paulo

**16. *Reforma trabalhista e as consequências na vida das mulheres*, 2017**

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Esta *arpillera* denuncia as consequências da Reforma Trabalhista, aprovada em 2017 pelo governo de Michel Temer, na vida das mulheres. No centro da composição, uma carteira de trabalho rasgada simboliza a perda de direitos e ao seu redor são representados diversos abusos contra as trabalhadoras. No canto superior esquerdo, dois relógios expressam a tripla jornada de trabalho enfrentada pelas mulheres, que, além do expediente formal, são responsáveis pelo trabalho doméstico e pelo cuidado dos filhos. Abaixo, um homem branco, em traje social, puxa uma mulher negra pelos cabelos, retratando as violências raciais e de gênero sofridas nesses ambientes. Na parte inferior esquerda, uma gestante sangra após um aborto espontâneo, causado pelas condições insalubres de trabalho nas fábricas. À direita, uma mulher chora ao deixar duas crianças

sozinhas em casa após o fechamento das creches durante o governo Temer, enquanto caminha em direção a uma fábrica que emite fumaça tóxica pelas chaminés.

## **Mulheres Atingidas do bairro Cantinho do Céu, São Paulo**

### **17. *Represa*, 2018**

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Ao apresentar uma cena construída em torno da represa Billings, esta peça aborda a multiplicidade de problemas vividos pelas famílias atingidas nas periferias de São Paulo. A obra foi realizada pelas mulheres do bairro Cantinho do

Céu, na zona sul da cidade. A comunidade vive em uma área de preservação ambiental, mas enfrenta ocupações irregulares, ausência de políticas públicas e de saneamento básico, além de uma realidade de violência e criminalidade. A carta que acompanha a peça denuncia a falta de áreas de lazer e de áreas verdes, além da escassez de oportunidades, o que leva muitas pessoas a viverem em tais condições — em sua maioria, pessoas negras. Na peça, é possível ver a comunidade representada de duas formas: à direita, a realidade, com a represa poluída onde boia um corpo que indica a violência testemunhada pelas pessoas; e, do outro lado, a represa limpa, com peixes e mata ciliar.

# Mulheres Atingidas de Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro

## 18. *Antes e depois da barragem*

*Guapiaçu*, 2018

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por  
Barragens, Brasil

Esta *arpillera* retrata a realidade vivenciada pelas famílias ameaçadas pela construção de uma barragem no vale do Guapiaçu, em Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro. Na peça, as mulheres relatam como era a vida antes e depois da chegada das notícias sobre a intenção de barrarem o rio: “Somos violados todos os dias quando precisamos de um médico e vamos ao posto de saúde e não temos

atendimento. Quando precisamos ir à cidade fazer nossas compras, pagar nossas dívidas e contas, ir ao hospital, e não temos nenhum tipo de transporte público em nenhum horário. Quando vamos levar as nossas crianças para a escola e a mesma está sendo ameaçada de fechar. Quando precisamos escoar as nossas mercadorias e não temos ponte para atravessar o rio e as nossas estradas são esburacadas e mal dá pra passar de bicicleta. Mas nós estamos determinados a mudar essa situação, nos juntamos sempre que é necessário”.

# Mulheres Atingidas do Pará

## 19. *Privatização que mata*, 2019

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Neste trabalho, são denunciados os impactos dos rompimentos de barragens causados pela privatização de estatais, como a Vale, que aparece em destaque. O triângulo verde, logomarca da mineradora, ocupa o centro da composição, e da sua lateral direita escorre uma mancha vermelha de sangue. A frase “O lucro não Vale a vida”, amplamente utilizada em bandeiras e estandartes nas manifestações do MAB, pode ser lida na parte interna do símbolo. O duplo sentido da palavra “vale” faz

do lema uma crítica tanto à empresa homônima quanto à lógica que tenta justificar as perdas humanas em nome do lucro. O sangue também se mistura à lama tóxica que arrasta tudo, enquanto, no céu, um helicóptero busca por corpos desaparecidos, compondo uma cena de devastação. À esquerda, pessoas atingidas se reúnem em torno de mensagens de protesto, expressando sua indignação e exigindo justiça diante da impunidade que perpetua crimes ambientais e humanos.

# Mulheres Atingidas de São Paulo, oficina de *arpilleras* no Sesc Consolação, São Paulo

## 20. *A cidade acorda*, 2019

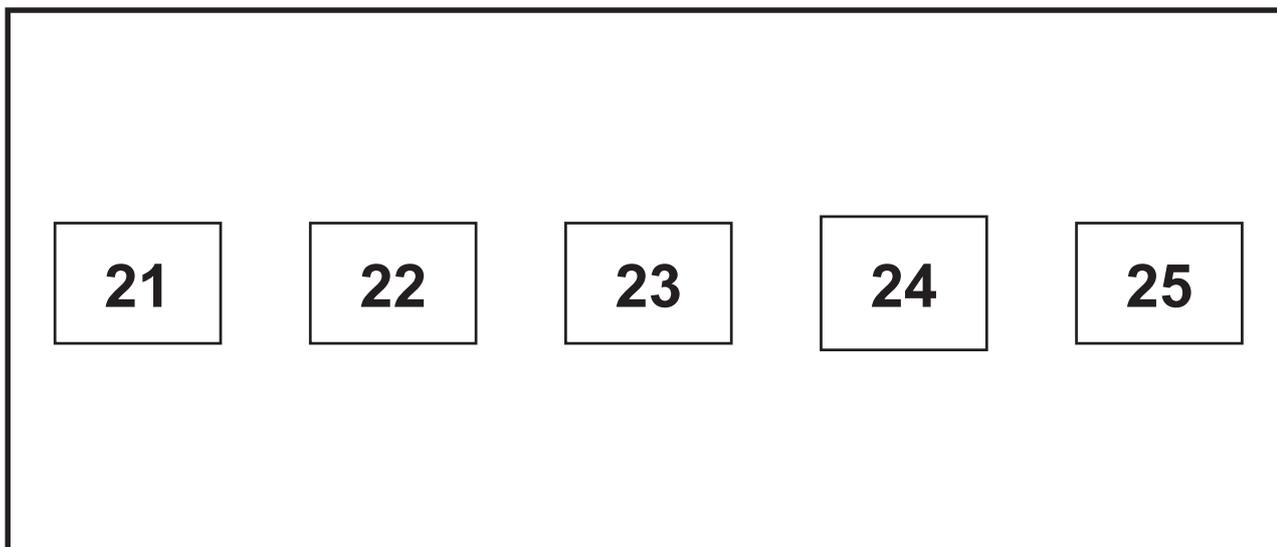
Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Realizada coletivamente em uma oficina de produção de *arpilleras* em São Paulo, esta peça aborda os impactos das tragédias resultantes de um modelo energético centrado no lucro, e não na vida. Por vezes, a população das grandes cidades se mostra indiferente a tragédias como os rompimentos das barragens de Mariana (2015) e Brumadinho (2019). Essa indiferença é representada na peça pela presença individual de pessoas em suas janelas, separadas umas

das outras em apartamentos ou em carros particulares. Enquanto isso, uma pessoa em situação de rua dorme na calçada, protegida apenas por um cobertor fino. A lama tóxica de rejeitos da mineração paira sobre a cidade, carregando consigo um rastro de morte e destruição prestes a contaminar a água e o solo, espalhando seus efeitos pelo território. Em primeiro plano, um grupo de mulheres de mãos dadas simboliza a mobilização coletiva e a união contra a indiferença.

## PAREDE 2 - PARTE F



### **Mulheres Atingidas de São Paulo, oficina de *arpilleras* no Sesc Consolação, São Paulo**

#### ***21. Nossa vida está ligada, 2019***

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por  
Barragens, Brasil

*Nossa vida está ligada* (2019) expressa diversos sentimentos que assolam a vida de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros, seja no campo ou na cidade. A insegurança causada pela falta de emprego ou habitação digna, o descaso dos governantes, a ameaça do rompimento de barragens e a violência urbana são alguns dos temas trabalhados pelas autoras desta peça. Dividida em duas partes, nela é possível visualizar duas tragédias que marcaram a vida das pessoas naquele ano: a fumaça preta das queimadas da Amazônia, que transformou dia em noite em São Paulo, e o rompimento da barragem de Brumadinho, cuja lama de rejeitos tóxicos ceifou a vida de mais de 270 pessoas. Do lado esquerdo da *arpillera*, há o sonho de uma cidade com os céus limpos e os campos verdes, árvores e animais livres, assim como um grupo de mulheres unidas,

acompanhado pelas palavras “solidariedade” e “participação”, dois substantivos fundamentais para uma vida coletiva digna.

## **Mulheres Atingidas de São Paulo, oficina de *arpilleras* no Sesc Consolação, São Paulo**

### ***22. Quanto vale a vida?*, 2019**

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Realizada em São Paulo durante uma oficina no Sesc, esta *arpillera* aborda como o rompimento de barragens afeta todos os seres vivos, humanos e não humanos. Na peça, há uma paisagem cuja parte inferior está tomada pela lama tóxica, uma referência ao rompimento da

barragem da Vale em Brumadinho, Minas Gerais, em 2019, que matou 272 pessoas. No entanto, acima dela, é possível perceber um céu azul, o sol e uma manifestante com um cartaz que indaga: “Quanto vale a vida?”. No canto inferior esquerdo, as palavras “força” e “coragem” freiam o lamaçal de destruição e morte. A presença desses elementos demonstra que a solidariedade e a mobilização social e política são essenciais para a reivindicação de um modelo energético que não coloque o lucro acima da vida.

# Mulheres Atingidas de Brumadinho, Minas Gerais

**23. 25 de janeiro, 2019**

Bordado sobre tecido

Museu de Arte de São Paulo Assis

Chateaubriand, doação Movimento dos  
Atingidos por Barragens no contexto da  
exposição *Histórias brasileiras 2021-25*

Esta *arpillera* narra os momentos trágicos vividos após o rompimento da barragem Córrego do Feijão, da Vale, em Brumadinho, no dia 25 de janeiro de 2019. Foram 13 milhões de metros cúbicos de lama tóxica que ceifaram a vida de 272 pessoas, sendo 131 delas funcionários da mineradora, 119 prestadores de serviço terceirizados, vinte pessoas que moravam ou

estavam na comunidade e dois nascituros. A peça retrata a busca dos bombeiros pelos corpos em meio ao rejeito tóxico, no qual estavam submersos também animais, casas e veículos. A logomarca da Vale é representada com gotas de sangue, ressaltando a responsabilidade da empresa pela tragédia. Um relógio, próximo à barragem rompida, evidencia que o local era uma “bomba-relógio” para a vida da comunidade e para o ecossistema ao redor. No verso da peça há um pequeno bolso retirado de um uniforme da Vale, que contém uma carta-denúncia.

# Mulheres Atingidas do Pará

## 24. *O preço da luz é um roubo*, 2019

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Esta *arpillera* se divide em cinco partes que abordam como as tarifas de energia elétrica atingem a população paraense. O primeiro quadro representa o sacrifício feito pelos consumidores, que evitam utilizar seus aparelhos domésticos para reduzir os valores da conta que chega no final do mês. No segundo, temos as bandeiras tarifárias anuais que pesam no bolso das(os) trabalhadoras(es), que precisam contar centavos — os únicos que restam — para efetuar o pagamento. Há também um questionamento:

“Se é tão barato produzir energia no Brasil, por que nossa conta de luz chega tão cara?”

O terceiro quadro representa as famílias que vivem à luz de velas, sem condições de pagar ou renegociar suas dívidas. Ao lado, vemos uma cena muito comum nas periferias: um funcionário da Equatorial, empresa responsável pela distribuição de energia no Pará, usa uma escada para cortar a energia de uma moradora. Ao centro, um grupo de atingidas se organiza em um ato de denúncia.

# Mulheres Atingidas pelos projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) na região oeste da Bahia

## ***25. O preço da luz é um roubo, 2020***

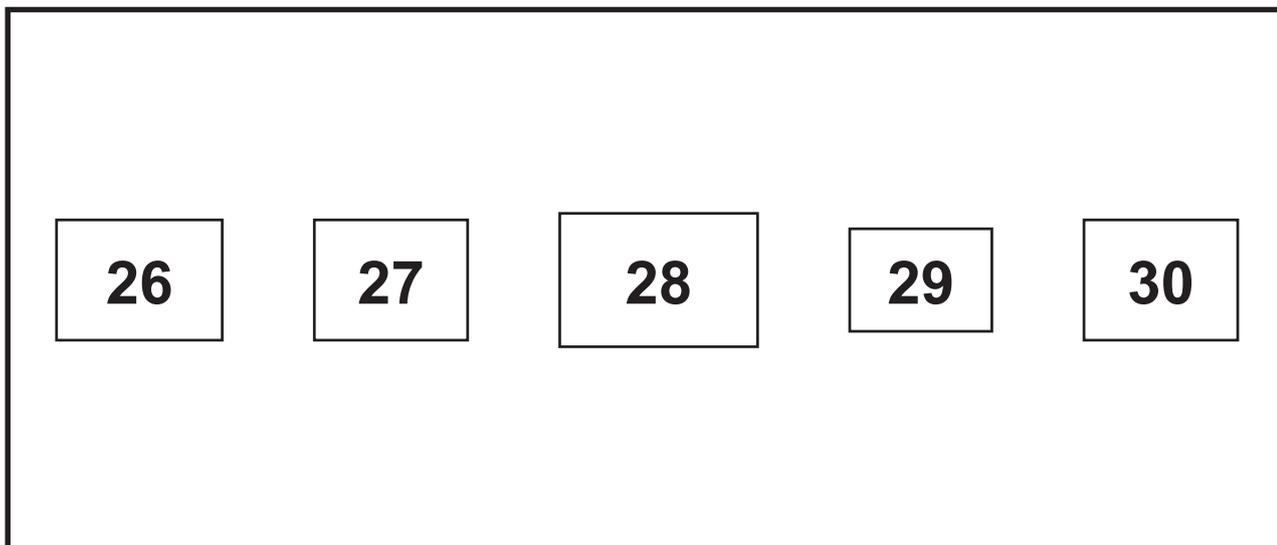
Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Realizada em meio à pandemia de covid-19, em 2020, esta *arpillera* aborda os impactos do aumento das contas de energia e gás de cozinha na vida das atingidas. O ano de 2020 foi marcado pelo retorno da pobreza na sociedade brasileira, devido à elevação do custo dos alimentos e de itens básicos. Esta peça retrata uma cena de mulheres compartilhando alimentos entre si, diante do cenário de escassez. No canto inferior

direito, um mercado anuncia os altos preços de seus itens, enquanto um botijão de gás encontra-se dentro de uma grade, para evitar que seja furtado. Do lado oposto da peça, um caldeirão a lenha substitui o gás de cozinha no preparo dos alimentos — um método mais barato e nem sempre tão seguro. Ao fundo da peça, as linhas de transmissão recebem cifrões, a fim de sinalizar a crueldade do uso da geração de energia elétrica para gerar o lucro de empresas privadas em meio à fome e à pobreza da população.

## PAREDE 2 - PARTE G



### Coletivo Nacional de Mulheres do MAB na região de Tapajós, Pará

***26. Defender a Amazônia é defender a vida, 2021***

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Criada durante a pandemia de covid-19, esta *arpillera* denuncia os efeitos devastadores da ganância empresarial sobre a floresta amazônica. Ao centro, um pulmão remete tanto ao órgão afetado pela covid-19 quanto à ideia circulada popularmente de que a Amazônia seria o “pulmão do mundo”. No pulmão esquerdo, os alvéolos são representados como afluentes e meandros de um rio, contornando uma floresta viva. Já o direito é marcado pelas chamas das queimadas e pelo sangue dos que morreram defendendo a causa ambiental. Ao fundo, a figura de um homem branco, loiro, de terno e gravata, simboliza os empresários brasileiros e estrangeiros que exploram economicamente a região. Seus olhos azuis, substituídos por cifrões, espelham a cobiça cega das corporações internacionais pela natureza brasileira transformada em recurso. Em oposição a essa figura agigantada e o cenário de

destruição, manifestantes do MAB se organizam coletivamente para plantar novas árvores e demandar a defesa da floresta.

## Mulheres Atingidas de Santa Catarina

### ***27. Mulheres Atingidas em defesa da vida, 2021***

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

No centro da *arpillera*, um fio azul delinea o mapa do estado de Santa Catarina, no qual é possível identificar a lagoa da Conceição, atingida pelo rompimento da barragem da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (Casan), e os impactos causados na vida das pescadoras

e pescadores, representados pelos barcos. A cesta com frutas, do lado direito, simboliza a diversidade de alimentos produzidos pela região ameaçada pela barragem da Fوسفateira, em Anitápolis, na Grande Florianópolis. De dentro desse mapa partem as linhas de transmissão que ultrapassam as fronteiras do estado, simbolizando a exportação da energia elétrica, enquanto as contas de luz aumentam para as famílias brasileiras. Outro elemento visual é a presença da araucária, típica da região, remetendo à biodiversidade local ameaçada pela construção das barragens. No primeiro plano, cinco militantes negras do MAB, de mãos dadas, carregam faixas de protesto, afirmando que a única forma de combater a ganância corporativa é por meio da luta popular.

# Mulheres Atingidas da comunidade quilombola de Cajueiro, Alcântara, Maranhão

## 28. *Cajueiro e Alcântara, 2022*

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por  
Barragens, Brasil

Esta *arpillera* retrata a luta da comunidade quilombola de Cajueiro, em Alcântara, Maranhão, que foi remanejada compulsoriamente para a instalação do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) — atualmente chamado Centro Espacial de Alcântara (CEA). A região foi considerada estratégica por ter condições quase ideais para se lançar foguetes ao espaço. Em forma de denúncia, os bordados apresentam elementos que reivindicam o direito ao território, bem como

a memória dos modos de vida ali organizados. A presença de figuras femininas enfatiza que são as mulheres as mais atingidas pelo processo de remoção das famílias. Em Cajueiro, elas são ameaçadas em sua liberdade, modo de vida, integridade física, em seu direito de ir e vir e de permanecer em seu território, de terem reconhecidos os trabalhos que já desenvolvem, entre tantos outros. “Aqui não. Aqui ninguém quer ir. Se Deus permitir que a gente tenha que sair um dia, vai ser a pior tristeza do mundo.

## **Mulheres Atingidas de Linhares, Espírito Santo**

### **29. *Crime continuado*, 2022**

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Esta peça representa os impactos do rompimento da barragem de Fundão (Mariana, Minas Gerais) no município de Linhares, Espírito Santo. As mulheres foram as mais afetadas por esse crime continuado, por isso elas ocupam todo o cenário. Uma delas foi bordada como o teto da casa, simbolizando a responsabilidade socialmente atribuída ao gênero feminino pelos cuidados do lar e dos filhos. Um bebê está ao seu lado. À direita, uma horta com diversos legumes e verduras representa a agricultura familiar praticada no município e que também foi atingida pelo desastre. A lagoa Juparanã, a principal da região e uma das maiores do Brasil, conecta-se com o rio Doce por meio do rio Pequeno, e vemos a lama já chegando nela. Outras 68 lagoas estão contaminadas e, a cada chuva, os rejeitos assombram a população. À esquerda, peixes mortos estão bordados sobre a lama, representando o extermínio da fauna da lagoa.

# Mulheres Atingidas da comunidade de Barra do Riacho, Aracruz, Espírito Santo

## 30. *A ganância humana*, 2022

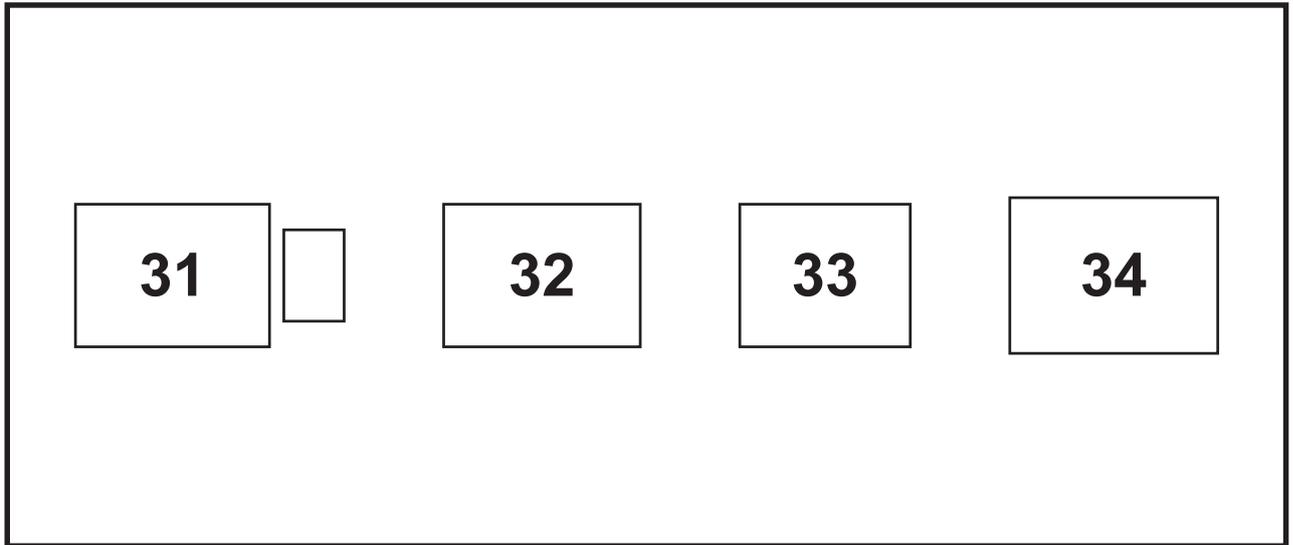
Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Esta obra retrata o antes e o depois do rompimento da barragem do Fundão, em Mariana, Minas Gerais, operada pelas mineradoras Vale e BHP Billiton por meio da joint venture Samarco. No canto superior esquerdo, duas mãos brancas despejam os rejeitos tóxicos resultantes da mineração no rio Doce, evidenciando a responsabilidade humana nessa tragédia socioambiental. A lama, carregada de resíduos tóxicos, se espalha pelo

rio, devastando a vida das pessoas que vivem em suas margens. À direita, a obra retrata a realidade da comunidade antes do rompimento: duas pescadoras navegam em um barco adornado com flores sob um intenso sol amarelo. À esquerda, a cena pós-rompimento: uma mulher afunda na lama tóxica, desamparada e sem seu barco, ressaltando a impossibilidade da pesca no rio contaminado. A imagem reflete o efeito devastador da ganância das mineradoras e da negligência em relação à vida das pessoas atingidas pelo rompimento da barragem.

## PAREDE 2 - PARTE H



### Mulheres Atingidas das bacias do Jequitinhonha e do Rio Pardo, Minas Gerais

***31. Veredas Sol e Lares: uma proposta de  
geração de energia popular, 2022***

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por  
Barragens, Brasil

Ainda que as *arpilleras* retratem um longo histórico de denúncias contra violações de direitos humanos, elas também não deixam de apontar as conquistas das lutas populares. É o caso deste trabalho, que celebra a construção de uma usina de geração de energia solar no lago da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Santa Marta, na região do Vale do Jequitinhonha. O projeto, chamado Veredas Sol e Lares, consiste na primeira usina híbrida do Brasil e beneficiará diretamente várias famílias com a redução do custo da energia elétrica gerada pelo empreendimento. Na composição, placas solares conectadas a um conjunto de casas coloridas são iluminadas pelo sol. Um grupo de mulheres sorri, come morando a geração de energia em sintonia com as necessidades locais. Em uma região historicamente afetada pelas monoculturas do eucalipto e do café, além de

barragens e mineradoras, o projeto retratado ilustra como a mobilização coletiva resulta em avanços significativos para comunidades socialmente vulneráveis.

## **Mulheres Atingidas da região de Tapajós, Pará**

### **32. *Pandemia*, 2022**

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Esta *arpillera* retrata cenas marcantes ocorridas durante o pico da pandemia de covid-19.

Enquanto o mundo pesquisava meios para conter o vírus, e os profissionais de saúde trabalhavam em condições precárias, o então presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, não se importava

em buscar alternativas para minimizar a dor e o sofrimento da população. A peça mostra o vírus circulando e tirando a vida de muitas pessoas, que eram enterradas sem direito aos devidos ritos fúnebres. O presidente, que com frequência não usava máscara, é retratado com os olhos vendados por uma. Por outro lado, o agronegócio nunca parou de lucrar, e as carretas que transportavam soja continuavam circulando na rodovia Transamazônica, causando grandes transtornos. A obra retrata o caso de uma ambulância que vinha do município de Rurópolis levando uma paciente para o Hospital Regional do Tapajós, em Itaituba, e ficou parada na estrada. Em um ato de bravura, a enfermeira que a acompanhava tentou conduzir a paciente em meio às carretas. O povo aparece logo abaixo, reivindicando seus direitos diante do desgoverno.

# Mulheres Atingidas de Belém e da região de Itaituba, Pará

## 33. *Dia do fogo*, 2022

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Em 11 de agosto de 2019, produtores rurais do Pará coordenaram uma série de incêndios florestais criminosos e simultâneos com o objetivo de expandir áreas na região Amazônica para extração de madeira e pecuária extensiva. Esse episódio, que ficou conhecido como o “Dia do Fogo”, é o tema desta *arpillera*. No centro, um mapa do Brasil é sobreposto por chamas e troncos de árvores cortados, representando os três biomas mais afetados pelo fogo: a Amazônia,

o Cerrado e o Pantanal. A composição emoldura o país com vegetação em chamas na base e nuvens escuras de fuligem no topo. A fauna nacional é simbolizada por silhuetas pretas, sugerindo o risco para sua sobrevivência. No canto superior esquerdo, uma cartola faz alusão ao Tio Sam — ícone do poder e da influência política dos Estados Unidos —, referindo-se ao desejo do ex-presidente Jair Bolsonaro de abrir a floresta à exploração estrangeira, entregando a Amazônia aos interesses externos.

# Mulheres Atingidas da Amazônia, dos estados de Tocantins, Pará e Amapá

## 34. *Se a Amazônia seca, o mundo afunda*, 2024

Bordado sobre tecido

Acervo do Movimento dos Atingidos por Barragens, Brasil

Esta *arpillera* aborda dois problemas urgentes provocados pela atual crise climática e que assolam o Brasil: as secas e as cheias intensas na Amazônia. O desmatamento e as queimadas, aliados às mudanças climáticas, estão entre as principais causas da alteração do regime hidrológico dos rios da Amazônia. As cheias e as secas estão se tornando cada vez mais severas, o que impacta todos os ecossistemas brasileiros.

Em 2023, uma seca histórica atingiu a região, causando a maior queda já registrada no nível da água dos rios. Além disso, foram registrados nove eventos de cheias severas apenas nas duas primeiras décadas do século 21 — o mesmo número registrado em todo o século passado. Essas alterações criam um novo grupo de atingidos: as pessoas afetadas pelas mudanças climáticas. As cheias e as secas impactam profundamente a vida das comunidades que dependem dos rios e das chuvas para a pesca e para a agricultura. Assim, esta peça alerta: “Se a Amazônia seca, o mundo afunda”.